

O RENASCER VIANENSE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

ANO VII Nº 25 VIANA-MA, AGOSTO DE 2009



VIANA
252
ANOS
DE
MEMÓRIA

Editorial

COLUNAS QUE CHORAM

Na última sessão da Academia Vianense de Letras, no meio da solenidade da posse da acadêmica Pollyanna, desabou uma forte chuva como se o céu estivesse emocionado com a festividade daquela noite.

Essa interpretação poética, entretanto, não retirou a apreensão que se instalou entre os presentes que se encontravam no recinto da igreja da Matriz, local escolhido para a referida solenidade.

Enquanto durou a chuva, escorria pelas colunas daquele templo uma corrente de água que se espalhou por todos os lados. Era inevitável a lembrança com o desastre do templo da igreja Renascer, ocorrido recentemente, em São Paulo.

Esse foi o toque de tristeza daquela noite: a constatação do abandono em que se encontra a igreja da Matriz, que tem seu valor para além da religião que simboliza. É um patrimônio histórico de Viana que pertence a todos os vianenses, seja de qualquer religião. Não é preciso falar de ecletismo religioso neste caso, mas somente de preservação do nosso patrimônio histórico, tão abatido pelos vândalos e irresponsáveis.

Esse fato pode, à primeira vista, parecer simples e isolado, sem qualquer consequência preocupante. Mas não é assim que deve ser visto. Na verdade, ele denuncia a ausência de liderança religiosa, a insensibilidade da população para cuidar do seu patrimônio e o descaso do poder público com os valores municipais. A situação da igreja da Matriz é lamentável e tende a piorar a cada dia, se não houver pronta ação da sociedade civil.

Igual às colunas lacrimosas da Matriz, outras coisas reclamam melhor tratamento em Viana. Se não houver uma política responsável e atenta, esses bens acabarão desaparecendo, na voragem das ações insensatas que só visam seus interesses pessoais.

Na sequência deste editorial, alguns leitores podem indagar-se: o que uma Academia, como um grupo de intelectuais, tem a ver com esses problemas?

Acontece que a nova postura dos intelectuais não se restringe às letras. O novo intelectual deve atuar na sociedade em que vive para modificá-la, contribuindo para a promoção do homem e a eliminação das desigualdades sociais, lutando pelos seus direitos e o bem-estar coletivo.

Aquelas colunas choravam também pelo abandono em que se encontra nossa cidade, sem projetos e sem iniciativas para sair da estagnação.

IGREJA MATRIZ

LUIZ ALEXANDRE

Monumento arquitetônico mais importante da história do município, a catedral de Viana encontra-se em péssimo estado de conservação, apresentando sérias infiltrações nas lajes dos pisos que conduzem à torre, rachaduras nas paredes da sacristia, telhado cheio de goteiras e forro totalmente comprometido.

Objetivando a restauração do templo, em junho de 2003, enquanto o deputado estadual Francisco Gomes apelava ao Ministério da Cultura, em Brasília, o bispo diocesano, D. Xavier, endossando solicitação do Comitê de Defesa do Patrimônio Histórico Vianense, redigiu uma correspondência endereçada ao então governador José Reinaldo Tavares, na qual narrava a precária situação física da igreja e pedia o auxílio do governo do Estado. Infelizmente, tais iniciativas não lograram nenhum êxito.

Na ausência de uma resposta positiva, tanto da esfera federal quanto da estadual, a última esperança centrou-se na possibilidade de que a própria população vianense pudesse ser motivada a empreender uma séria campanha pela restauração de sua catedral. Com esse intuito, o Renascer (edição nº13, agosto de 2006) publicou extensa matéria sobre o problema, alertando e clamando pela participação de todos numa campanha em prol da Igreja Matriz de N. Senhora da Conceição.

No entanto, nada foi conseguido. Nenhum retorno da comunidade, nem mesmo houve qualquer manifestação da paróquia da Matriz, que deveria ser a maior interessada na obra de restauração. Como resposta, apenas o silêncio, numa clara demonstração de indiferença e total desinteresse não somente da população local, como inclusive das autoridades municipais constituídas.

Três anos se passaram e nenhuma outra esperança acenou no horizonte. Enquanto isso, o forro da igreja apodrece mais a cada chuva, a cada inverno, ameaçando vidas que para lá acorrem em busca de oração e da comunhão com Deus.



Como foi dito anteriormente, se alguns bairros de São Luís (a exemplo do Cohafuma, Cohama, Cohajap e Jardim América) conseguiram construir, ao longo de alguns anos de trabalho e sem nenhuma ajuda exterior, suas próprias e monumentais igrejas, por que a população de Viana não poderia arcar com uma simples restauração?

A Câmara Municipal, atualmente constituída de jovens e dinâmicos vereadores, bem que poderia liderar, juntamente com a

paróquia da Matriz, uma grande campanha por tão nobre objetivo. Com o apoio das rádios e canais de TV locais, a população poderia ser finalmente motivada a salvar da ruína total o mais importante marco de fundação desta cidade que, diga-se de passagem, não pertence apenas aos católicos, mas a todos os vianenses, independentemente da religião abraçada.

A AVL estaria disposta a dar sua contribuição nessa feliz empreitada.

Oficializada a verdadeira Bandeira de Viana

Objeto de deliberação no dia 5 de junho p. p., o projeto de autoria do vereador José Ismael Abreu, que reconhecia a validade da Lei nº 112 sobre a criação da bandeira vianense, foi submetido à 1ª votação na semana seguinte (12/06). No dia 19, finalmente, em 2ª e 3ª votações, a Câmara Municipal aprovou por unanimidade o referido projeto.

Portanto, a partir do dia 19 de junho de 2009, a bandeira do município de Viana recuperou sua verdadeira identidade. Resta, agora, às escolas, entidades e instituições municipais providenciarem imediatamente seus estandartes com as devidas cores e tonalidades.



AVL prestigia sessão da Câmara Municipal

FOTOS: BATISTA SOEIRO/JOSÉ ANTONIO CASTRO

Na noite de 22 de maio próximo passado, membros da AVL estiveram participando da sessão da Câmara Legislativa Municipal, oportunidade em que o vereador José Ismael Seixas Abreu apresentou projeto de sua autoria, reconhecendo a validade da lei nº 112 de 10 de fevereiro de 1919, sobre a criação da bandeira vianense.

Dirigida pelo presidente da casa, João Geraldo Rocha Coelho, a sessão contou com a participação do prefeito municipal, Rilvamar Luís Gonçalves Moraes, do vice-prefeito, Benito Coelho Filho, e do deputado estadual Francisco Gomes, além de significativo público que quis prestigiar a cerimônia e acompanhar de perto o trabalho de seus representantes.

Após a apresentação do projeto pelo vereador José Ismael Abreu, a palavra foi cedida ao presidente da AVL, Luiz Alexandre Raposo, que discorreu sobre o histórico da bandeira vianense e da descoberta recente do documento oficial de sua criação. Ao encerrar sua fala, o jornalista passou às mãos do presidente da casa legislativa um modelo da verdadeira bandeira da cidade (acrescida da listra verde e com a tonalidade do azul celestial restituída).

Um a um, todos os vereadores presentes manifestaram o apoio irrestrito ao reconhecimento da lei em epígrafe. No entanto, a fim de que houvesse tempo hábil para que qualquer cidadão pudesse se manifestar a respeito, o projeto ficou para ser discutido e votado nas duas próximas sessões.

Cidadã Vianense – Na mesma oportunidade, a acadêmica Rosa Maria Pinheiro Gomes, natural do município de Monção, recebeu o título de Cidadã Vianense, projeto de autoria do atual presidente da câmara, vereador João Geraldo Coelho. Saudada pelo próprio filho e assessor jurídico da Câmara Municipal, Ezequiel Pinheiro Gomes, a procuradora de Justiça aposentada e ex-professora, ao



Aspecto da instalação dos trabalhos, quando o 1º secretário, vereador John Kennedy Alves de Oliveira, fazia a leitura da pauta da reunião.



O presidente da AVL fazendo seu pronunciamento na Câmara Municipal de Viana

agradecer a menção honrosa, reportou-se à sua origem humilde, aos pais adotivos, ao magistério exercido por longos anos em Viana (cidade que sempre lhe serviu de referência maior), à família constituída ao lado do companheiro, Belarmino Gomes, e à sua rica e gratificante experiência a serviço do Ministério Público Estadual.



O deputado Francisco Gomes e o prefeito Rilva Luís com a nova cidadã vianense, Rosa Maria Pinheiro Gomes

Pronunciaram-se ainda o deputado Francisco Gomes e o vice-prefeito Benito Coelho Filho. Ambos falaram sobre a importância daquele momento, no qual se resgatava a verdadeira identidade da bandeira do município e se exaltava o exemplo de vida da nova cidadã vianense.

A sessão solene encerrou-se com um coquetel, oferecido a to-

dos os presentes, entre os quais se destacavam os seguintes membros desta agremiação cultural: João Mendonça Cordeiro, Estêvão Maya-Maya, José Antonio Castro, Pedro Mendonça Filho, Maria da Graça Mendonça Cutrim, Vitória Santos, Pollyana Gouveia Mendonça, além da grande homenageada da noite, Rosa Maria Pinheiro Gomes.

ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS: SETE ANOS

João Mendonça Cordeiro

Transcorreu, silenciosamente, no dia quatro de maio passado, o sétimo aniversário de criação e instalação da Academia Vianense de Letras (AVL).

O número sete é mágico e simbólico; na Bíblia, por suas várias referências, e na História da Humanidade é a quantidade das maravilhas do Mundo.

Nestes sete anos de existência, a AVL procurou e conseguiu despertar a consciência e o interesse da comunidade vianense para o resgate da memória histórica da cidade e de seus filhos ilustres, mortos e vivos, pelas múltiplas homenagens que lhes rendeu.

Dois canais importantíssimos do mundo da comunicação, indireta e direta, ligam, fecundamente, a Academia e Viana: o jornal O Renascer Vianense e as reuniões solenes, lítero-musicais, realizadas em maio e em novembro, na Catedral, antes Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

Tais sessões se revestem, em

maio, da solenidade de posse de novo acadêmico e em novembro, do lançamento de livro de patrono, reeditado pela AVL, ou de acadêmico, e ainda de homenagem especial com oferta de placa de Honra ao Mérito Vianense a personalidades que se distinguiram em áreas das artes, da economia, da bem-estar e liderança social etc. Em todas essas reuniões acontecem apresentações especiais de corais ou cantores de renome, unindo assim as belezas das artes, das letras e dos sons.

O Renascer Vianense, já em sua 25ª edição (sendo as 16 primeiras com quatro páginas em preto e branco; e as nove últimas com oito páginas coloridas), perfila patronos e patroneados; enaltece em reportagens e artigos personalidades ainda vivas, símbolos distintos de alguma atividade: a enfermeira Maria Serejo; o empresário José Pinheiro; o futebolista Expedito Gonçalves; o pintor Botelho; o fotógrafo José Alves; o médico Dr. Roland Costa.

Revive, em necrológios, o cantor Daniel Franco, as professoras Maria Antônia Gomes Costa e Jo-

sefina Cordeiro Cutrim, o médico e ex-prefeito de Viana, Dr. Messias Costa, os irmãos Costa (Assis e Costinha), a artesã dos bordados, Olívia Mendonça; o advogado Trajano Rodrigues.

O jornal traz sempre ao conhecimento de seus inúmeros leitores problemas relacionados ao meio ambiente, como o assoreamento e poluição do Lago de Viana ou a privatização dos verdes campos. Mas também traz boas novas ao provar que o Mocoroca pertence aos vianenses e não aos cajarienses, conforme se julgava até bem pouco tempo atrás.

O descaso com o patrimônio arquitetônico colonial, ameaçado ou destruído, sejam sobrados, casarões, fachadas de azulejos, igrejas antigas e seu acervo sacro desaparecido igualmente são denunciadas pelo órgão de divulgação da AVL.

Em suas páginas, recorda-se a história de colégios, como o Grupo Escolar Estevam Carvalho, Ginásio Antônio Lopes, Escola Normal Nossa Senhora da Conceição; divulga-se a recuperação e restauração da imagem de São Bonifácio,

remanescente da Fazenda e Capela da Missão dos Jesuítas, em Viana; e descreve-se a odisséia dos sinos da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

“O Renascer Vianense” relembra antigos carnavais e festejos do Bumba – boi com passagem do fogo. Mostra a importância do turismo, da agricultura, da criação de insetos para a economia de Viana. Revelou o tesouro guardado em baú de madeira da produção literária de Juca Gouveia e por último hasteou a verdadeira bandeira vianense, tricolor: azul, branca e verde, descoberta por pesquisadores da AVL no Diário Oficial do Estado do Maranhão.

A AVL resente-se, porém, da inexistência de sede própria, onde poderia desenvolver inestimáveis promoções, como cursos, concursos, oficinas diversas, com biblioteca especializada aberta a todos e especialmente à classe estudantil.

Quem sabe, como no relato bíblico, após mais sete anos de trabalho, a AVL consiga finalmente a Raquel de seus sonhos, a sua sede própria.

Posse de Pollyanna Mendonça na AVL

A pesar de toda a chuva que caiu na noite do sábado, 23 de maio último, a Igreja Matriz tornou-se pequena para abrigar os inúmeros amigos, familiares e conhecidos que quiseram prestigiar a posse de Pollyanna Gouveia Mendonça na Academia Vianense de Letras.

Presidida pelo jornalista Luiz Alexandre Raposo, a solenidade contou com a participação de várias autoridades e representantes da coletividade local, destacando-se o deputado estadual Francisco Gomes, o vice-prefeito Benito Coelho Filho, o vereador José Ismael Abreu, o diretor do Hospital Dr. José Murad, Edivaldo Amorim, e a gestora de educação, Wilma Reis Gomes, os quais fizeram parte da mesa de honra.

Conduzida pelos acadêmicos José Antonio Castro e Pedro Mendengo Filho, a nova acadêmica caminhou feliz e emocionada, sob os aplausos dos presentes, para tomar assento na Cadeira de nº 28, patrocinada pelo engenheiro e intelectual Raimundo Castro Maia. Após a execução do hino nacional pela banda Maestro José Piteira, Pollyana foi convidada pelo presidente da casa para fazer seu discurso de posse.

Ao elogiar seu patrono, a historiadora apresentou a síntese de um trabalho de pesquisa realizado no Rio de Janeiro, junto ao acervo memorialístico dos Museus Castro Maia. Naquela oportunidade, Pollyanna pôde colher informações importantíssimas sobre a figura desse notável vianense que, depois de alcançar sucesso profissional e financeiro na então capital do país, não esqueceu suas origens, mantendo fortes vínculos com a cidade berço durante toda a sua vida.

Em seguida, como um dos pontos altos da cerimônia, ouviu-se a interpretação do hino vianense pelo maestro e cantor Estêvão Maya-Maya, acompanhado pelos teclados da pianista Angélica Vieira da Silva.

Na saudação de boas-vindas, o acadêmico Joaquim Oliveira Gomes buscou exaltar as qualidades intelectuais e o já admirável currículo da nova imortal vianense (em que pese sua pouca idade) como sinais promissores de um futuro brilhante.

Para encerrar a cerimônia solene, o acadêmico Maya-Maya voltou a se apresentar, brindando o público presente com a interpretação de clássicos universais (como a Ave Maria de Schubert) e pérolas do nosso cancioneiro popular. No pequeno recital, a



A introdução de Polliana no recinto pelos acadêmicos José Antonio Castro e Pedro Mendengo Filho



Pollyanna Mendonça fazendo o discurso de posse



Estêvão Maya-Maya quando interpretava o hino vianense



Joaquim de Oliveira Gomes saudando a nova acadêmica



A titular da Cadeira nº 28 assinando o termo de posse

compositora maior da cidade, Dilú Mello, teve lugar de destaque com a releitura de duas de suas célebres

composições: o animado xote “Redinha de Algodão” e a emotiva valsa “Saudades do Maranhão.”



Foto oficial: a mais jovem acadêmica da AVL cercada pelos seus confrades.

Filha do casal Raimundo Antônio Mendonça (falecido) e Iracema Gouveia Mendonça, Pollyanna Gouveia Mendonça nasceu (juntamente com a irmã gêmea, Priscila) em 18 de março de 1982. Ao lado dos pais e das duas irmãs viveu uma infância feliz em Viana até os 9 anos de idade, quando a família mudou-se para São Luís, no final de 1991.

Na capital, a ex-aluna da hoje extinta Escola Monteiro Lobato de Viana, foi matriculada na 4ª série do Ensino Fundamental do Colégio Dom Bosco, de onde sairia somente em 2000, depois de concluir o Ensino Médio.

Em 2004, aos 22 anos, a jovem graduou-se em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e, em 2007, alcançava o grau de mestre, também em História, pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Atualmente, Pollyanna encontra-se em fase de elaboração de sua tese de doutorado pela mesma instituição de ensino superior fluminense. Em suas pesquisas, a jovem acadêmica dedica especial interesse pelo estudo do clero secular, das famílias ilegítimas, das moralidades no período do Brasil colonial e da história eclesial do Maranhão.

Além da experiência em docência do Ensino Superior, lecionando em nível de graduação no curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), através do Programa de Qualificação de Docentes, e em nível de pós-graduação *latu sensu* pelo Instituto Avantis de Educação Superior, a jovem historiadora possui vários artigos publicados em livro, revistas e jornais, inclusive neste veículo de divulgação da AVL.

História da imprensa vianense

Em 1876, quando surgiu o 1º jornal impresso em Viana, dos 9.475 habitantes do município apenas 1.541 sabiam ler

Luiz Alexandre Raposo

Viana destacou-se desde cedo pela sua veia literária, pois um ano antes de ser elevada à categoria de cidade, em 1854, quando o Brasil ainda vivia sob o regime da monarquia, teria surgido o primeiro veículo de comunicação escrita na progressista vila. Segundo depoimentos de gerações anteriores, o jornal manuscrito se chamava *O Liberal Vianense* e era dirigido pelo Padre Francisco de Barros Cardoso Lima. Infelizmente, não se sabe maiores detalhes sobre esse provável pioneiro da imprensa vianense.

Os primeiros jornais

No entanto, de acordo com o acervo colecionado pela Biblioteca Benedito Leite de São Luís, oficialmente Viana é a 3ª cidade maranhense a registrar a aparição do jornalismo impresso (depois da própria capital e Caxias) com o jornal *Alavanca*, que começou a circular por aqui no dia 1º de outubro de 1876.

Impulsionados pela economia à base da exportação do algodão, arroz, açúcar e outros produtos agrícolas, a partir desta segunda metade do século XIX, seguidos periódicos semanais pontificariam na história da imprensa local. Dois anos depois do *Alavanca*, em 1878, apareceu *O Guanumby*, dirigido pelo enigmático Estevão Carvalho (filho do famoso Estevão Rafael de Carvalho) e pai da professora Cóia Carvalho. Publicado aos domingos e dedicado às famílias vianenses, o pequeno jornal ostentava como título uma palavra do tupi-guarani, cujo significado a população desconhecia.

Voltados para uma população com altíssimo índice de analfabetismo (onde mais de 70% da mão-de-obra era formada por escravos), os jornais se alternavam na tentativa persistente e inglória de firma-se no cenário cultural da cidade. Em 1880 foi a vez de *A Reforma*, jornal que se declarava "literário, noticioso e comercial". De propriedade do jornalista Tancredo



Capa do jornal O Vianense, datado de 6 de janeiro de 1878

Ulisse de Matos, tinha sua tipografia e redação na Rua Grande e era publicado às quintas-feiras. Nesse mesmo ano também circulou *O Domingo* que, para diferenciar-se do primeiro, apresentava-se como "literário e crítico".

Por esse tempo já havia aparecido *O Vianense*, um dos mais destacados jornais da cidade não somente por ter circulado por um período mais longo que os anteriores, mas por ter assumido desde sua criação uma linha editorial elegante e objetiva. Publicado às quartas e sábados, entre o final da década de 1870 e o início da década seguinte, *O Vianense* é constantemente citado nas pesquisas sobre a imprensa antiga do Maranhão.

Em 1881 foi criado *A Ordem*, órgão associativo voltado para o comércio e a lavoura que circulava as terças-feiras e possuía a sede de sua redação na Rua da Ponta. *O Actualidade*, de 1884, foi outro jornal destinado aos mesmos interesses, mas editado em dias indeterminados e de distribuição gratuita.

No editorial de estreia, no dia 1/10/1876, o jornal *Alavanca* externava as suas expectativas aos vianenses:

...Ao tentarmos o estabelecimento de uma typographia n'esta localidade, com a publicação de um pequeno jornal, ouvimos de muitos, dos que mais deviam animar uma empreza como esta, o mal-dito não é para nós e, apesar disso, a ideia está posta em execução.

Pedimos, pois, aos que não são amantes das trevas, aquelles a quem directa ou indirectamente possa interessar o melhoramento d'esta cidade, e que nos possam ajudar, a sua coadjuvação, concorrendo com suas assignaturas e com seus escriptos.

Se em uma cidade de 9.475 almas, com 1.541 pessoas que sabem ler (segundo a ultima estatística), commercial e agricultora como esta é em seus municípios, com pouca e demorada comunicação com a capital, não se poder sustentar uma typographia, seremos obrigados a descrever do amor de seus habitantes pelo progresso e pela luz, porque creações semelhantes são sempre bem aceitas em qualquer parte do Imperio ou do Mundo, e a apparição de um jornal é sempre saudada como mais um pharol, cuja existência jamais será prejudicial.

Lavadeiras poluem água do Poço do Pará

O jornal *A Ordem*, em seu nº 61, datado de 7/11/1882, já denunciava o problema da água potável em Viana:

A cidade recente-se da falta de água potável, pois que não temos fontes naturaes alem do poço denominado do Pará, onde a maior parte da população se abastece, por ser a melhor e mais próxima da cidade. Para conservar-se esta fonte que já se achava quasi obstruida por sua antiguidade, mandou a Camara Municipal fazer grandes reparos, com o que despensou não pequenos capitais, mas não tomou todas as precauções afim de que se torne útil á população este beneficio publico. Abandonada a fonte, tomarão conta as lavadeiras e pessoas circunvizinhas e é junto ao bocal do poço onde ensaboam as roupas e as estendem. Os saes que contem o sabão muito prejudicão as águas e a continuar-se com as lavagens, em breve ficarão elas detrioradas. O que convem por tanto é que a Camara tome providencias, mandando fechar o poço e que só seja aberto á horas que entender necessária, devendo ter uma pessoa, das que próximo rezidir, a quem encarregar desse serviço. Só assim poderá evitar as continuas lavagens de roupa, que alem do mais, são prejudiciaes a salubridade publica.



A Reforma e Actualidade: dois periódicos que pontificaram na Viana do século XIX

AULA NOTURNA

Tancredo Ulysse de Mattos, professor da aula nocturna convida aos cidadãos que tem faltado ao estudo, o favor de comparecer, pois devem considerar que o ler e escrever é o meio mais seguro de se poder atingir o grau da sabedoria.

Vianna 9 Novembro de 1877.

ANNUNCIOS. CHRISTO

Na noite de 21 do corrente, perdeu-se do peçoço de minha escrava, um Christo de ouro. Rogo a quem tiver achado, o favor de entregar, que gratificarei bem.

Plinio A. L. de Souza.

ALFINETE DE PEITO.

Perdeu-se no domingo a noite, no largo da Matriz, um alfinete de ouro, pertencente a minha filha. Quem o achar e me quiser entregar, será bem recompensado.

Vianna 22 de outubro de 1877.

Joaquim J. Salgado.

Anúncios interessantes publicados pelo jornal O Vianense no ano de 1877

Galeria de patronos da AVL na Biblioteca Municipal



A estudante Alyne Soares, o diretor da biblioteca, Igor Santos, e o acadêmico Pedro Mendengo ouvem Pollyanna Mendonça. (Ao fundo e acima, vê-se parte da galeria dos patronos da AVL)



Rosaura Lauleta Leitão e Mariazinha Lauleta Lindoso, filhas da professora Zeila Lauleta (uma das homenageadas do evento), com os acadêmicos Joaquim Gomes, João Cordeiro e Vitória Santos

Em atendimento à sugestão do então secretário de educação municipal, Carlos Cidreira, uma galeria de fotos dos patronos da AVL foi criada para ornamentar o salão principal da Biblioteca Municipal "Dr. Ozimo de Carvalho." A idéia era a de que os nossos jovens estudantes pudessem visualizar e identificar os principais vultos que marcaram a história desta cidade.

Gradualmente, a galeria vem aumentando seu acervo iconográfico, somando hoje 24 quadros. Além do homenageado principal da casa, Ozimo de Carvalho, ali se encontram expostas as fotografias de vários homens e mulheres que se destacaram em áreas diversas, como educação, letras, saúde, religião e música. Todos, ao seu tempo, soube-

ram dignificar dentro de suas profissões a cidade de Viana. Por isso, merecem ser relembrados, para que suas trajetórias de vida possam servir de exemplos a esta e às gerações vindouras.

Com tal finalidade, na manhã de 23 de maio último, numa singela cerimônia, foram apostos mais três quadros com as imagens dos professores João de Parma, Zeila Lauleta e do empresário e intelectual Raimundo Castro Maia.

No ato da aposição, cada uma das personalidades ali destacadas teve sua biografia comentada, ficando a cargo do acadêmico Estêvão Maya-Maya um pequeno elogio ao seu patrono, João de Parma; a historiadora Pollyanna Gouveia Mendonça fez uma rápida explanação sobre a vida e o

legado do Dr. Castro Maia e finalmente, o acadêmico João Cordeiro, como ex-aluno da professora Zeila Lauleta, deu seu testemunho pessoal sobre o trabalho da imortal educadora vianense.

Presente à cerimônia, o professor Igor Santos elogiou a iniciativa da AVL e enfatizou a importância de uma biblioteca na vida de uma comunidade. Como diretor da casa, Igor aproveitou o momento para solicitar doações de livros que possam enriquecer o acervo da instituição: "a procura bibliográfica, por parte dos estudantes, é grande. Necessitamos de mais livros e de pelo menos um computador, a fim de que os jovens que nos visitam possam buscar na internet aquilo que não dispomos nas nossas estantes", finalizou.

ZEZICO COSTA

★ 10/08/1928 † 11/07/2009

José Ribamar d'Oliveira Costa, (Zezico Costa), nasceu em Viana, no dia 10 de agosto de 1928, no bairro Caminho Grande, hoje bairro de Fátima. Filho primogênito do comerciante Messias Costa e Luiza Oliveira Costa, casou-se com Teresinha de Jesus Pereira Costa no dia 5 de dezembro de 1951, com quem teve dez filhos: José Carlos, José Julio, Maria Luiza, Messias Costa Neto (falecido), Antonio Pereira, Paulo, Geraldo, Maria Teresa, Costa Junior e José Marcos.



Zezico Costa exerceu, desde jovem, a profissão de comerciante junto com seu pai, inicialmente no Caminho Grande. Em 1961, estabeleceu seu comércio varejista de tecidos à Rua Cel. Campelo, 425, esquina com a casa do Seu Gegê, hoje Banco do Brasil, no centro da cidade. No final da década de 70, ampliou seus negócios para o ramo de móveis e eletrodomésticos, contribuindo desta forma para o novo ciclo comercial da nossa região.

Homem discreto e de formação religiosa, Zezico Costa deu expressiva contribuição à vida social do município ao exercer cargos como o de diretor da Associação Comercial e Industrial de Viana, do Grêmio Cultural e Recreativo Vianense e ainda participando da fundação do Lions Club.

Aposentou-se aos 65 anos de idade. A partir daí, dedicou-se à atividade pecuária até seu falecimento, ocorrido no último dia 11 de julho, em sua cidade natal e junto a seus familiares, como era o seu desejo.

Rosa Maria Pinheiro Gomes

Senti imensa alegria ao visitar o Museu da Igreja do Carmo dos Capuchinhos, em São Luís, e deparar-me com uma foto, em tamanho grande, de um confratão conhecido como Frei Serafim de Viana.

Mostrando-me interessada em conhecer a história daquele homem, a encarregada do referido museu presenteou-me com livros que narram a trajetória de vida do frei vianense que, acredito, seja também desconhecida pela grande maioria de seus confratões.

Seu nome verdadeiro era José Ribamar da Silva Gomes e nasceu, em Viana (MA), no dia 21 de abril de 1896. Descendente de família rica da época, o jovem se formou em Agronomia. Era detentor de rara inteligência e possuía o dom para as línguas; falava fluentemente o inglês, o francês e o italiano, além de conhecer profundamente o português. Entretanto, atingido pelo grande amor a Deus, abandonou o emprego que tinha na direção do Correio Federal e renunciou ao futuro promissor que o aguardava, para juntar-se aos capuchinhos, onde fez os votos de humildade e obediência.

Em 1930, foi acolhido como postulante da Ordem Franciscana Secular no Convento do Carmo. Na vida conventual, dedicou-se somente a servir aos demais nas tarefas mais simples de cozinheiro e porteiro. Em 1937, como oblato, foi enviado a Bahia, quando fez ali seu ingresso oficial na Ordem dos Capuchinhos, tornando-se Irmão Leigo e recebendo o nome de "Serafim".

Transferido posteriormente para Teresina, continuou servindo a irmandade

FREI SERAFIM DE VIANA

Um Santo, um verdadeiro santo!



de religiosa como cozinheiro. Em 1940, entretanto, quando os superiores da Ordem perceberam que o Frei Serafim sobrepujava todos os professores em conhecimentos acadêmicos, resolveram designá-lo para o Seminário de Messejana, no Estado do Ceará. Como professor, porém, depois de certo tempo, tiveram de liberá-lo do ofício em virtude de sua bondade extrema: promovia todos os alunos, até mesmo aqueles que não tinham amor aos estudos.

Retornando ao Maranhão, nosso humilde e santo Irmão exerceu o serviço de porteiro do Convento do Carmo com pontualidade e muita atenção para com todos. Nessa oblação, repetidas vezes foi visto repousando sobre um banco duro, perto da portaria, com a finalidade de atender prontamente quem chegasse e para evitar também o barulho da campainha, pois não gostava que o silêncio dos frades

fosse perturbado, principalmente à noite (achava que todos tinham o direito de repousar, menos ele próprio).

Andava sempre correndo para não fazer ninguém lhe esperar. Foi numa dessas ocasiões que, descendo a escada do convento no escuro, caiu e rolou escada abaixo. O acidente lhe resultou numa fratura do lado direito do quadril, que o impediu de caminhar pelo resto da vida. Mesmo assim, numa cadeira de rodas, continuou a servir seus semelhantes.

A derradeira etapa de sua vida de humildade e serviço, como irmão leigo, foi no Seminário Seráfico de Messejana, onde prestou serviços até o dia do seu falecimento, ocorrido em 14 de março de 1975. Segundo fui informada, seu túmulo é visitado frequentemente por pessoas vindas até de outras cidades. Algumas afirmam, inclusive, já terem alcançado graças por intermédio do santo vianense.

Frei Serafim de Viana não se importava em sofrer humilhações, ao contrário, achava bom sofrê-las pelo amor a Deus; seu coração era repleto de bondade e paciência. Contam que certa vez, um dos superiores da Ordem não estando satisfeito com o seu agir por demais "franciscano", repreendeu-lhe com aspereza: "O senhor ou é um doído ou é um santo." O bondoso religioso vianense respondeu-lhe apenas com um sorriso.

Através da pesquisa sobre a história deste santo homem, descobri que ele era irmão de duas de minhas melhores professoras do antigo curso primário em Viana: Etelvina Gomes Pinheiro (Santoca) e Maria Silva Gomes (Maroca), respectivamente minhas mestras no 4º e 5º ano. O Sr. Benedito Silva Gomes (Bibi Gomes), genitor do atual deputado Francisco Gomes, também era irmão do Frei Serafim.

POSSE DO DESEMBARGADOR JOSÉ DE RIBAMAR FRÓZ

Mais um vianense no TJ-MA

O Tribunal de Justiça do Maranhão, palco do coroamento de tantas carreiras vianenses na magistratura* abriu suas portas no dia 17 de junho para receber outro filho da terra de Celso Magalhães: o jovem desembargador José de Ribamar Fróz Sobrinho.

Oriundo do Ministério Público do Estado, Fróz Sobrinho assumiu a vaga deixada pelo desembargador Milson Coutinho, em cerimônia prestigiada não somente por sua família como por grande número de amigos e admiradores, entre os quais se destacavam a procuradora-geral de Justiça, Fátima Travassos, o prefeito de São Luís, João Castelo, o presidente da OAB-MA, Caldas Góis, o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Marcelo Tavares, entre outras autoridades.

Aos 41 anos de idade, depois de larga experiência como promotor de Justiça por várias comarcas do interior maranhense (inclusive com uma ligeira passagem de três meses pela Comarca de Viana, de julho a outubro de 1994), o recém- empossado desembargador – que também foi promotor de Justiça titular de entrância final, junto à 5ª Vara Cível da Fazenda Pública da capital, e promotor de Justiça Eleitoral com atuação na 88ª Zona Eleitoral – orgulha-se de suas origens e de sua história de vida.

Criado em São Luís desde a mais tenra infância, José de Ribamar Fróz Sobrinho nasceu no povoado de Capim-Açu, em 30 de dezembro de 1967, sendo filho do casal Jorrimar Lindoso Fróz e Jaci Cutrim Fróz. Em busca de melhores condições de estudos para os dez filhos menores, logo a família decidiu mudar-se para a capital, indo residir no bairro da Liberdade. Mesmo enfrentando dificuldades, o ex-vaqueiro Jorrimar e a costureira Jaci conseguiram dar boa educação aos 12 filhos (tiveram mais um em São Luís e ainda adotaram outro), preparando-os para os desafios da vida.

Fróz Sobrinho cursou o primário no Grupo Escolar O Estado do Pará e o secundário nos colégios Dom Bosco e Meng, graduando-se em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em 1990. Após dois anos de experiência como advogado autônomo, ingressou no Ministério Público estadual em 1992. Desde 2001, é professor do Centro de Ensino Unificado do Maranhão (UNICEUMA).

Casado com Kamilly Borsoi Barros, e pai de Cecília de quatro anos idade, o novo desembargador vianense, que é católico praticante e devoto de São José de Ribamar, é dono de um currículo invejável. Entre os cargos e funções exercidas destacam-se: diretor da Secretaria para Assuntos Institucionais da Procuradoria-Geral de Justiça do Estado; secretário executivo do Conselho Nacional de Procuradores Gerais de Justiça do Brasil; coordenador do Estágio dos Formandos do Curso de Direito do Estado junto à Procuradoria-Geral de Justiça; diretor eleito das Promotorias de Justiça da capital e assessor do procurador-geral de justiça (gestão Francisco das Chagas Barros de Sousa).

* Entre vários exemplos de desembargadores vianenses, cite-se: Manoel Lopes da Cunha que foi presidente da casa e governador do Estado; Ozias Mendonça também presidente do TJ; e os confrades Júlio Aires (aposentado) e Lourival Serejo, atualmente na ativa.



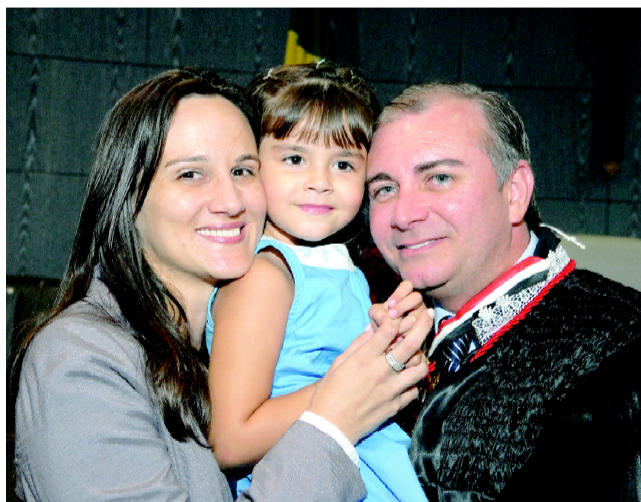
O presidente do TJ-MA, Raimundo Cutrim, entrega o diploma ao novo desembargador



Com o pai, Jorrimar Fróz, na missa de ação de graças



A felicidade da mãe D. Jaci Cutrim Fróz



Fãs e incentivadoras: a esposa Kamilly e a filha Cecília



Com o colega e conterrâneo Lourival Serejo



José de Ribamar Fróz Sobrinho (centro) com o colégio de desembargadores

Apresentação da imagem restaurada de São Bonifácio

Cercada de grande expectativa e atraindo assim o interesse de toda a mídia local, realizou-se no dia 28 de maio último, às 18 horas, na Catedral Metropolitana de São Luís, a missa de apresentação da imagem restaurada de São Bonifácio.

O evento litúrgico, que contou com maciça participação da coletividade vianense, além de diversas autoridades maranhenses, foi promovido pela 3ª Superintendência do Iphan, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, através do Museu Histórico e Artístico do Maranhão.

À semelhança das antigas procissões e sob intenso foguetório, a imagem de São Bonifácio adentrou solenemente a nave da igreja, num andor conduzido por quatro seminaristas, antes do início da missa concelebrada pelo arcebispo de São Luís, Dom José Belisário, pelo bispo da Diocese de Viana, Dom Xavier Gilles, e por vários outros sacerdotes.

O acompanhamento musical da liturgia ficou a cargo do Coral de São João e da Orquestra de Câmara. Para maior enlevo dos presentes, o cantor e maestro vianense, Estêvão Maya-Maya, interpretou a *Ave Maria* de Schubert, ao final da eucaristia.

Autoridades e representantes de diversas entidades vianenses também prestigiaram o evento, destacando-se a procuradora-geral de Justiça, Fátima Travassos, o desembargador do Tribunal de Justiça, Lourival Serejo, o deputado estadual, Francisco Gomes, o vice-prefeito, Benito Coelho Filho, o presidente da Câmara Municipal, João Geraldo Rocha Coelho (que se fez acompanhar de alguns colegas vereadores), o presidente da Associação Comercial de Viana, José Washington Alves Serra, e o presidente da Academia Vianense de Letras, Luiz Alexandre Raposo.

Presença destacada, o presidente do Comitê de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e do Meio Ambiente de Viana, Geraldo Costa, fez importante pronunciamento após a cerimônia, o qual teve trecho transmitido, ao vivo, pelo jornal do Sistema Mirante de Comunicações. Igualmente fizeram uso da palavra, o Secretário de Estado da Cultura, Luís Bulcão, o arcebispo de São Luís, D. Belisário, e a superintendente da 3ª regional do Iphan, Kátia Bogéa. Todos os oradores destacaram a importância histórica daquela imagem, ora restaurada, para a memória da comunidade maranhense.

A imagem de São Bonifácio ficará em exposição pública no Museu de Arte Sacra, que deverá mudar-se em breve para o prédio do Palácio do Arcebispo, ao lado da Igreja da Sé. Segundo Kátia Bogéa, o processo de tombamento da imagem relicário já se encontra incluído na pauta do conselho do Iphan.



Quatro seminaristas conduziram o andor de São Bonifácio



Dom Xavier, Dom Belisário e demais sacerdotes na concelebração eucarística



A imagem restaurada de São Bonifácio



A "Ave Maria" de Shubert ganhou interpretação especial na voz de Estêvão Maya-Maya

◀ **Políticos, artistas, intelectuais e autoridades vianenses prestigiaram o evento** - O vice-prefeito, Benito Coelho, o designer Luís Antonio, os vereadores José Ismael Abreu, John Kennedy Oliveira, João Geraldo Coelho e Silvío César Guimarães, o deputado Francisco Gomes, o presidente da AVL, Luiz Alexandre Raposo, o maestro Maya-Maya, o líder sindical Cleinaldo Lopes, a procuradora-geral de Justiça, Fátima Travassos, e o desembargador Lourival Serejo pousam ao lado da superintendente da 3ª regional do Iphan, Kátia Bogéa

TRECHO DO DISCURSO DO PRESIDENTE DO COMITÊ DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE VIANA, GERALDO COSTA

...Senhoras e senhores, a restauração desta valiosa escultura sacra representa uma vitória sobre o mal, pois sua recente história serve perfeitamente para denunciar a fragilidade a que se encontram expostas tantas peças de inestimável valor artístico, histórico e cultural para a comunidade maranhense. Somente da Igreja Matriz de Viana, de 1975 a 1992, quando era bispo da diocese Dom Adalberto de Paula e Silva, desapareceram 16 obras de arte, segundo criterioso levantamento realizado pelo nosso digno padre Eider Silva que, sob excomunhão na época, foi proibido de entrar naquele templo por longos 15 anos.

Conforme o levantamento do sacerdote vianense, entre os objetos desaparecidos, além de conjuntos de pias de pedra de cantaria, terços de prata, rosário de ouro, jogos de castiçais e um crucifixo de marfim, sobressaem-se setes imagens grandes de madeira dos seguintes santos: Santa Luzia, N. S. dos Remé-



dios, N. S. das Dores, N. S. do Rosário, São Joaquim, Sant'Ana e um São José de estilo barroco.

Tais objetos e imagens certamente encontram-se, hoje, comendo coleções particulares de indivíduos inescrupulosos que, utilizando-se da má índole daque-

les que deveriam zelar pela sua proteção, subtraem um patrimônio inalienável, posto que pertence a todos.

Neste momento festivo, que mais uma vez a divulgação do criminoso desaparecimento destas peças de tão grande valor, sirvam de reflexão às autoridades competentes e à sociedade como um todo. Esta denúncia serve igualmente para entendermos melhor porque a imagem de São Bonifácio só conseguiu escapar da insana dilapidação, graças à pronta ação do padre Wilson Nunes Cordeiro que a manteve escondida, a sete chaves, por mais de três décadas.

...Senhoras e senhores, nesta noite que certamente entrará para a história, a comunidade vianense une-se à grande comunidade maranhense para celebrar e regozijar-se pela restauração desta imagem que representa o marco fundamental da cidade de Viana e da Missão Jesuítica no Norte do Brasil.